

APRESENTAÇÃO

A Revista Coralina reúne semestralmente um conjunto de artigos revisado por pares e editado pelo Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade - POSLLI. Fundada por professores da área de Linguística e Literatura, a Revista está em seu segundo ano de trabalho consecutivo com o propósito de divulgar resultados de pesquisas, investigações e reflexões acadêmicas.

Para este número, vários temas relacionados com os eixos temáticos da revista, ou seja, linguística, literatura e interculturalidade, nutrem a discussão entre os diversos pesquisadores da comunidade acadêmica que agradeceram a Revista com suas investigações.

Esta edição foi agraciada com textos organizados em duas seções: Linguística e Literatura, cada uma apresenta cinco artigos. A seção de Linguística se abre com um texto **Educação Bilíngue: discutindo conceitos**, de autoria de Ana Paula Simões Pessoa e Ruberval Franco Maciel, com a proposta de redefinir a educação bilíngue na perspectiva de que linguagem é também um movimento político, social e econômico. Os autores apresentam as definições de bilinguismo, os modelos e os tipos de educação bilíngue e discutem a translinguagem enquanto possibilidade de “interpretar o que acontece no mundo escolar plurilíngue e transcultural”.

Os autores Jéssica Alves Rodrigues e André Marques do Nascimento, no texto **Políticas linguísticas no Brasil: monolinguísmo e padronização da língua**, discutem os processos ideológicos que constituem a língua(gem), perpassando por questões sociais, culturais e por relações de poder e de hierarquizações sociais. Essas problematizações são apontadas com “o objetivo de analisar como as políticas linguísticas no Brasil são saturadas ideologicamente por crenças no monolinguíssimo e na padronização da linguagem”.

Os autores Rogério Gomes Pereira Júnior e Lúcia Gonçalves de Freitas defendem, no texto **Exu nas escolas: por um ensino decolonial e crítico**, uma pedagogia que legitime a diversidade e o conhecimento associado à herança negra. As reflexões são instigadas a partir de trechos da música “Exu nas escolas” e amparadas nos estudos críticos e decoloniais. A problematização perpassa por questões de classe, gênero e raça e é uma forma de reafirmar a cultura negra no ambiente escolar. Assim, os autores “numa desobediência vinda de Exu e Paulo Freire” exploram caminhos e encruzilhadas para uma proposta de ensino decolonial e crítico.

Em **Discursividade em livros didáticos de português a partir da análise de construções de identidade de gênero**, os autores Guilherme Figueira Borges e Ramon Diego Viana de Sousa evidenciam os padrões de gênero para o corpo feminino a partir de materialidades linguístico-visuais em dois Livros Didáticos de Português. A partir das análises discursivas nas sessões de gramática e produção textual do Livro Didático de Português, os autores mostram como os enunciados influem nas relações de gênero e problematizam a sutileza da construção de verdades propostas pelo livro didático. Nesse processo, os autores nos instigam sobre importância de que a escola e o professor considerem práticas de resistência e (des)construção de papéis de gênero historicamente cristalizadas na sociedade.

A autora Maria Teresa Tedesco Vilar do Abreu, no texto **Modelos de contexto na leitura de sequências em quadrinhos: do não verbal para o verbal**, analisa a Interculturalidade e os letramentos em Sequências de Quadrinhos compreendendo-o enquanto gênero textual que abriga diferentes tipos de linguagem e que, por sua vez, exige do leitor múltiplas habilidades de leitura e cujo enredo permite uma expansão do contexto cultural. A autora apresenta duas Sequências de Quadrinhos demonstrando que “os recursos não verbais suscitam diferentes informações implícitas que acionam estes modelos de contexto”.

A seção de literatura apresenta uma significativa diversidade temática relacionada aos campos de saberes em língua, literatura e interculturalidade, distribuída em cinco artigos. Na abertura dessa seção, temos o artigo **A releitura dos contos de fadas em Fábulas de Bill Willingham** de Maria Aparecida Mineiro e Guido Oliveira de Carvalho. Os autores analisam como Bill Willingham dialoga com a tradição e inova, ao estabelecer uma ponte entre o velho e o novo, o tradicional e o moderno. Ele esteticiza as relações entre as diversas mídias, criando espaço para que as dimensões de *Fábulas* alcance o leitor dos dias atuais, ao adaptar as personagens e seus sentimentos ao cenário nova-iorquino, rodeado de situações do dia a dia contemporâneo e questões do nosso cotidiano. Para os autores, “a sociedade do século XXI em que *Fábulas* se situa está refletida na série com temas atuais misturados a elementos novos, contudo sem ofuscar sua essência”. Nesse sentido, Bela Adormecida e outras conhecidas personagens dos contos de fadas aparecem com uma nova roupagem e rompem paradigmas e estereótipos misóginos.

Com a temática sobre o feminino, temos o artigo **Feminismo e literatura no final do século XIX: escritos de autoria feminina nos Estados Unidos** de Priscilla

Pellegrino de Oliveira. A pesquisadora investiga o movimento feminista norte-americano, no final do século XIX, e o pensamento e a escrita de autoria feminina produzida nos Estados Unidos nesse período. Para tanto, a autora destaca *Work: a story of experience*, de Louisa May Alcott, *O papel de parede amarelo*, de Charlotte Gilman Perkins, e *O despertar*, de Kate Chopin com o objetivo de dar visibilidade à relação entre a literatura e a luta pelos direitos das mulheres. Em seu estudo, a autora apresenta, de forma instigante, como o movimento feminista e a literatura desse período contribuíram para o que vemos hoje em termos de conquistas das mulheres.

O artigo intitulado **Uma possível leitura do diálogo forjado em *Notas do subsolo***, de Celiomar Porfirio Ramos e Marinei Almeida, apresenta uma análise sobre as estratégias de construção do romance de Dostoiévski. Os pesquisadores polemizam a existência de um diálogo forjado, baseados na hipótese de o narrador usar elementos que caracterizam o diálogo para camuflar o monólogo interior. Esse processo de autoescuta do protagonista-narrador sugere a criação de um pseudo-interlocutor para que ele possa refletir sobre a sua necessidade de readequação ao mundo e, assim, estabelecer uma relação com um “outro” que o compreenda e que partilhe de sentimentos que se assemelhem aos dele. Nesse processo, evidencia o romance como forma de expressar o mundo, e “um dos meios para que possamos sair do subsolo e enxergar a luz”.

Uma análise sobre a escrita feminina é o que nos apresenta o artigo de Alessandra Fabrícia Conde da Silva intitulado **Os irmãos Bension e o antijudaísmo em *Uma grande mancha de sol* de Sultana Levy Rosenblatt**. A autora levanta discussão a respeito de cenas de ódio e violência, explorando dois elementos ao lidar com a leitura da narrativa rosenblattiana: o antissemitismo e a desconfiança como imigrante, que descambam para questões religiosas, econômicas e sociais. O artigo é resultado parcial de projeto desenvolvido pela pesquisadora sobre o antissemitismo e a presença sefardita na Amazônia.

A **Cartografia Literária de Marques Rebelo**, de Mariângela Alonso, reúne reflexões sobre os romances *Marafa* e *O espelho partido* (trilogia composta por *O trapicheiro*, *A mudança* e *A guerra está em nós*), do escritor carioca. A autora apresenta um diálogo entre Literatura e Geografia, especialmente a partir dos pressupostos da Geografia Humanista, para discutir a presença da espacialidade como força seminal e emblemática da obra romanesca de Marques Rebelo.

Para concluir, esperamos que este número, que dá mostras da relevância dos temas nele promovidos, cumpra o seu objetivo de divulgar resultados de pesquisas, investigações e reflexões acadêmicas. Aproveitamos para fazer o registro de vários agradecimentos, entre os quais destacamos o agradecimento aos professores que realizaram a revisão duplo-cega dos artigos deste número. Sem eles não alcançaríamos o nível de qualidade linguística e editorial dos textos apresentados. Agradecemos a todos os autores em aceitar o convite da revista Coralina e esperamos contar com a colaboração de vocês em outros números. Por fim, agradecemos a todos que, de algum modo, interviram na elaboração desta edição e a nossos leitores.

Carla Conti de Freitas

Márcia Maria de Melo Araújo

Michely Gomes Avelar

Professoras e Egressa do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) – Universidade Estadual de Goiás (UEG)